

## + ECONOMIA

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br



# Conta do rombo no teto: juro e inflação em alta, PIB em baixa

Na sexta-feira, quando a bolsa chegou a cair 4,5% e o dólar encostou em R\$ 5,751, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, contiveram a turbulência pontual, mas contrataram mudança de cenário no médio prazo.

Ontem, o mercado apresentou o cenário com rombo no teto de gastos já oficializado: projeções mais frequentes no boletim Focus do Banco Central (BC) para PIB deste ano abaixo de 5% (4,97%).

O Focus é elaborado com base nas projeções feitas por uma centena de bancos e instituições financeiras. E o rombo no teto significa, na prática, aumento do endividamento público. Daí vêm as mudanças de cenário.

Como já se previa ainda sem base estatística, a estimativa para a taxa Selic no final do

ano deu salto de 0,5 ponto percentual, de 8,25% para 8,75%. Isso significa que a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) de quarta-feira já está pressionada para uma elevação maior do que prevista, de um ponto percentual. Com juro básico atual em 6,25% ao ano, faltam 2,5 pontos para chegar à projeção mediana (mais frequente). Como faltam apenas duas reuniões no ano – uma nesta semana, outra em 7 e 8 de dezembro –, a conta passou a ser duas altas sucessivas de 1,25 pp.

O salto na estimativa para a Selic se explica por outras duas mudanças: a do câmbio, que aumentou de R\$ 5,24 para R\$ 5,45, e a da inflação, que teve novo avanço projetado,

de 8,69% para 8,96%. Parte das mudanças nas projeções já estava “contratada” – a da inflação sobe há 29 semanas –, com os pesados reajustes nas contas de luz e nos combustíveis, mas outra parte decorre diretamente do rombo no teto de gastos.

E há projeções fora da mediana ainda mais inquietantes. O Itaú Unibanco mudou sua estimativa para o PIB de 2022 de pequena alta de 0,5% para queda também de 0,5%.

O comunicado assinado pelo ex-diretor de Política Econômica do BC, Mario Mesquita, argumenta que “o aumento da incerteza fiscal implica em um risco-país mais alto, maior depreciação do real, piores perspectivas para a inflação e, em última instância, uma taxa de juros neutra mais alta”.

**GZH**  
Leia outras colunas em [gauchazh.com/martasfredo](http://gauchazh.com/martasfredo)

## Promessa de vento



Depois de um “apagão” de projetos no Estado, a CGT Eletrosul decidiu voltar a investir no Rio Grande do Sul. Aprovou neste mês a implantação do Parque Eólico Coxilha Negra, com 302 megawatts (MW) de potência instalada. As obras devem começar até o final do primeiro semestre de 2022.

A CGT Eletrosul estima a criação de 310 empregos diretos e cerca de 150 indiretos. O início da operação está previsto para o final de 2024.

O anúncio foi recebido com surpresa (inclusive pela coluna) porque cinco dos parques do complexo (Cerro Chato IV, V e VI, além do Cerro dos Trindade e Ibirapuitã 1) haviam sido colocados à venda pela Livramento Holding, na qual a CGT Eletrosul tem 78%.

E ainda mais por se tratar de uma subsidiária da Eletrobras que deve ser privatizada com o restante da companhia, como previsto pelo governo.

**O RELATÓRIO DO ITAÚ UNIBANCO AMPLIOU A POLÊMICA SOBRE A REUNIÃO DO COPOM QUE COMEÇA HOJE E TERMINA AMANHÃ. PARA MARIO MESQUITA, QUE CONHECE BEM O REGIME DE METAS, O BC TERÁ DE ELEVAR A SELIC EM 1,5 PONTO PERCENTUAL AGORA E EM DEZEMBRO, LEVANDO A TAXA PARA 9,25%, UM PONTO ACIMA DA MEDIANA DE MERCADO. E AINDA DUAS DOSES DE UM PONTO EM 2022.**

# 2,28%

foi a alta da bolsa ontem, que recuperou a queda de sexta-feira, provocada pelo rombo no teto de gastos. O resultado foi turbinado pela disparada nas ações da Petrobras – 6,13% nas ordinárias, 6,84% nas preferenciais – com a supostamente possível privatização da companhia. Dólar recuou 1,27%, ainda cotado a R\$ 5,556.



## O “efeito Bolsonaro” nas bombas

Desta vez, o novo reajuste nos preços dos combustíveis foi antecedido por uma prova prática da influência presidencial sobre esse custo. Na sexta-feira, o comportamento de Jair Bolsonaro ajudou o dólar a baixar de R\$ 5,755, no auge da especulação sobre a eventual saída de Paulo Guedes e novos buracos no teto, para R\$ 5,627, quando “prestigiou” o ministro e disse que não faria “aventuras”.

Então, ao contrário do que costuma dizer o presidente, ele tem, sim, grande capacidade de amortecer reajustes cada vez maiores e mais frequentes.

Sim, há uma crise global de energia e o preço do petróleo sobe para todos. Ontem, o barril do tipo Brent, que a Petrobras usa como referência, inclusive, subiu mais 0,35%, para US\$ 85,83.

Mas na fórmula de reajuste da Petrobras, o componente “câmbio” tem peso tão

importante quanto o petróleo. Como o dólar sobe a cada ronco de motociata presidencial, menos ruído no Planalto se traduziria em menor pressão nessa componente, portanto em menor necessidade de reajuste.

Não seria necessário comprar briga com governadores por mudanças no ICMS, nem elaborar estratégias complexas de formação de um “colchão” para suavizar as oscilações globais, que deveria ter sido previsto em momentos de baixa no preço do petróleo, ou seja, dependeria de planejamento, um dos muitos pontos fracos do atual governo.

Nem exigiria gasto de capital político e energia em grande reforma estrutural, outro capítulo essencial em que faltou esforço. Se mudasse a comunicação para gerar menos ruído, como na sexta-feira, o dólar subiria menos. E os combustíveis também. Simples assim.

## Empresa gaúcha de saúde se expande

Uma das empresas de atenção domiciliar mais antigas do Brasil, com mais de 20 anos e sede em Porto Alegre, a ACG Home Care abre em Blumenau (SC) sua primeira unidade fora do Rio Grande do Sul. Além da já confirmada para Santa Catarina, a companhia negocia outras em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e São José dos Campos. Com grupos de saúde no Estado na mira dos conglomerados que consolidam o segmento no país, é um movimento oposto, a partir do Rio Grande do Sul.

A expansão da marca começou por Caxias do Sul, em julho. A taxa de franquia varia de R\$ 10 mil a R\$ 22,4 mil, conforme o tempo do contrato e o número de habitantes de cada



cidade. Também há cobrança de royalties mensais de R\$ 1,5 mil. A ACG auxilia na atenção domiciliar para pacientes estáveis de baixa, média e alta complexidades. Oferece logística para entrega de materiais médico-hospitalares, medicamentos e dietas enterais, além de equipe formada por médicos, assistentes de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos e cuidadores de idosos.